

RUAS DE LISBOA

UM ROTEIRO IBERO-AMERICANO

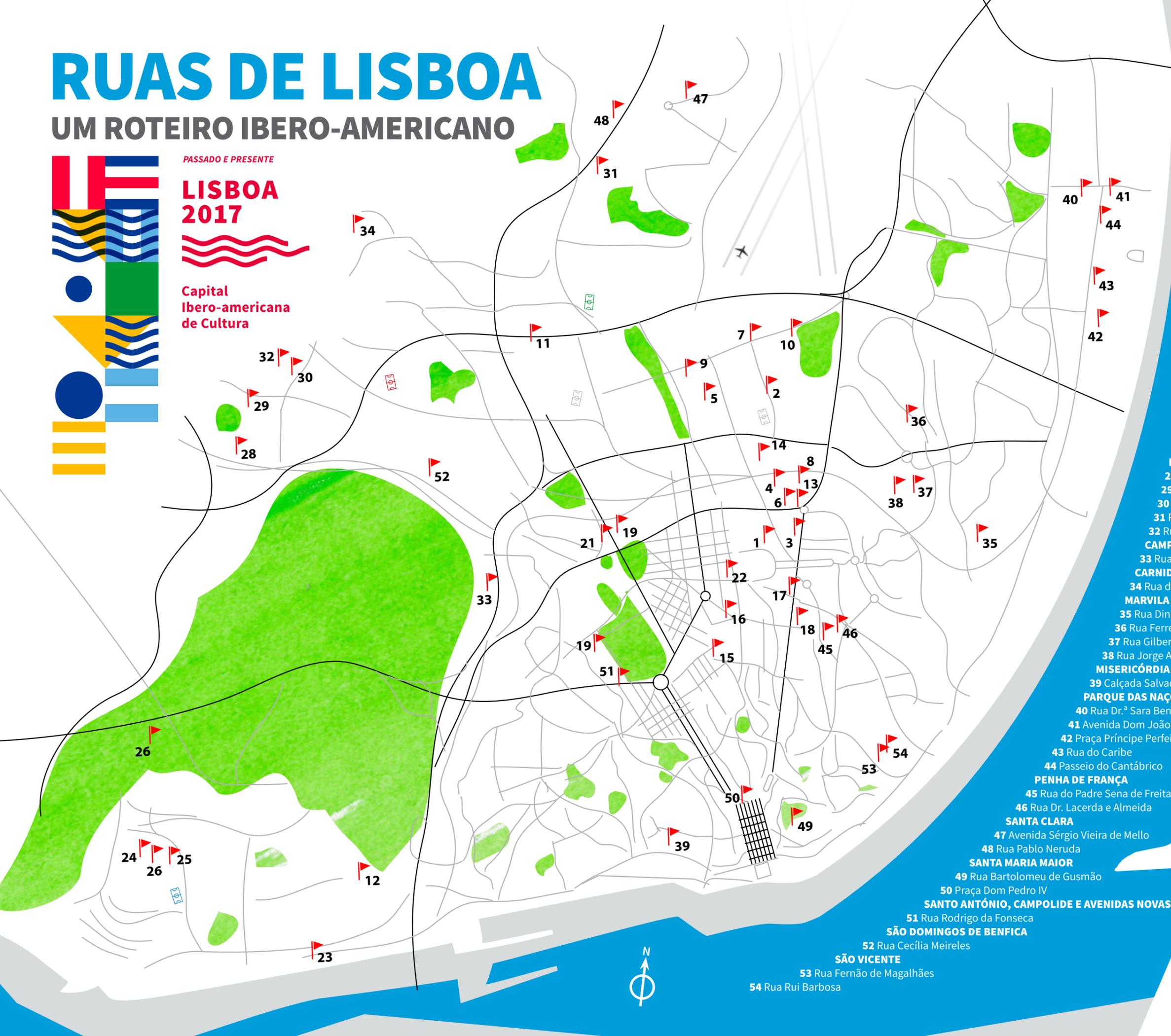


PASSADO E PRESENTE

**LISBOA
2017**



Capital
Ibero-americana
de Cultura



ALVALADE

- 1 Avenida do México
- 2 Avenida Rio de Janeiro
- 3 Praça João do Rio
- 4 Avenida de Madrid
- 5 Rua Rosalía de Castro
- 6 Rua Cervantes
- 7 Avenida do Brasil
- 8 Avenida Padre Manuel da Nóbrega
- 9 Rua José Lins do Rego
- 10 Rua Alferes Malheiro
- 11 Rua Mem de Sá
- 12 Rua Pedro Calmon
- 13 Autoparque Madrid
- 14 Largo Machado de Assis

ARROIOS

- 15 Rua Gonçalves Crespo
- 16 Rua Almirante Barroso
- 17 Praça do Chile
- 18 Praça Olegário Mariano

AVENIDAS NOVAS

- 19 Rua Padre António Vieira
- 20 Avenida Santos Dumont
- 21 Praça de Espanha
- 22 Jardim Jorge Luis Borges

BELÉM

- 23 Avenida de Brasília
- 24 Rua António Raposo Tavares (c. 1598 – 1658)
- 25 Rua Luís Castanho de Almeida (c. 1620 - 1672)
- 26 Rua Luís Pedroso de Barros (c. 1608 -1662)
- 27 Rua Alice Pestana (Caiel)

BENFICA

- 28 Rua da Venezuela
- 29 Rua da República Peruana
- 30 Avenida do Uruguai
- 31 Rua da República do Paraguai
- 32 Rua da República da Bolívia

CAMPOLIDE

- 33 Rua Miguel Ângelo de Blasco

CARNIDE

- 34 Rua de Barcelona

MARVILA

- 35 Rua Dinah Silveira de Queiroz
- 36 Rua Ferreira de Castro
- 37 Rua Gilberto Freyre
- 38 Rua Jorge Amado

MISERICÓRDIA

- 39 Calçada Salvador Correia de Sá

PARQUE DAS NAÇÕES

- 40 Rua Dr.ª Sara Benoliel
- 41 Avenida Dom João II
- 42 Praça Príncipe Perfeito
- 43 Rua do Caribe
- 44 Passeio do Cantábrico

PENHA DE FRANÇA

- 45 Rua do Padre Sena de Freitas
- 46 Rua Dr. Lacerda e Almeida

SANTA CLARA

- 47 Avenida Sérgio Vieira de Mello
- 48 Rua Pablo Neruda

SANTA MARIA MAIOR

- 49 Rua Bartolomeu de Gusmão
- 50 Praça Dom Pedro IV

SANTO ANTÓNIO, CAMPOLIDE E AVENIDAS NOVAS

- 51 Rua Rodrigo da Fonseca

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

- 52 Rua Cecília Meireles

SÃO VICENTE

- 53 Rua Fernão de Magalhães
- 54 Rua Rui Barbosa



LISBOA
Câmara Municipal

gabineteestudos olisiponenses
núcleotoponímia

RUAS DE LISBOA

UM ROTEIRO IBERO-AMERICANO

Avenida do México, no Rio de Janeiro.

Avenida do México, no Rio de Janeiro.

1. Avenida do México ^(Edital 11/02/1932)

Esta Avenida insere-se num projeto municipal de novos arruamentos traçados pelo Eng.º António Emídio Abrantes em 1928, que teria como topónimo Avenida do México, quatro anos depois. Registe-se que as relações diplomáticas entre Portugal e o México, existentes desde 1864, estiveram interrompidas durante 11 anos por causa da Revolução Mexicana e só foram reatadas no dia 5 de dezembro de 1929 e o primeiro consulado português em solo mexicano data de 1930. Nos roteiros de Lisboa de 1941 ainda surgia como artéria projetada uma Praça do México que em 1949 ficou com o topónimo Praça de Londres.

2. Avenida Rio de Janeiro ^(Edital 29/07/1948)

Tal como a Praça Brasil foi também a Praça do Rio de Janeiro uma homenagem à República Irmã, logo no 1º edital de toponímia da edilidade lisboeta após a implantação da República, em 05/11/1910, através da passagem da Praça do Príncipe Real à designação de Praça do Rio de Janeiro, sendo que essa cidade era então a capital do Brasil. Em 1948, voltou ao topónimo anterior e foi instituída a Avenida do Rio de Janeiro na Avenida de ligação entre a Avenida dos Estados Unidos da América e a Avenida do Brasil.

3. Praça João do Rio ^(Edital 29/07/1948)

Pseudónimo do escritor Paulo Barreto (Rio de Janeiro/1881-1921/Rio de Janeiro), autor de crónicas de *art nouveau* brasileira como *A Alma Encantadora das Ruas* (1908) ou *Dentro da Noite* (1910) e jornalista da imprensa carioca e portuguesa no *Gazeta de Notícias*, *Correio Mercantil* ou na revista *Atlântida*, que defendeu os pescadores poveiros no Brasil em 1920, através da criação do jornal A Pátria, pelo que na Praça também foi homenageado com um medalhão em cujo pedestal está inscrito *Nada me devem os portugueses por amar e defender portugueses, porque assim amo, venero e quero duas vezes a minha pátria*.

4. Avenida de Madrid ^(Edital 29/07/1948)

Topónimo com que a edilidade lisboeta procurou imprimir algum cosmopolitismo a uma das mais modernas zonas da cidade neste final dos anos 40 do séc. XX, consagrando na mesma altura as cidades de Paris e Rio de Janeiro em Avenidas e, Londres numa Praça. Passadas que estavam a Exposição dos Centenários em Belém e a 2ª Guerra Mundial, que trouxe muitos estrangeiros à capital, colocaram-se as cidades capitais dos países com quem Portugal mantinha relações diplomáticas há mais tempo, Madrid de Espanha, Rio de Janeiro do Brasil, Paris de França e Londres da Grã-Bretanha.

5. Rua Rosália de Castro ^(Edital 19/07/1948)

Poetisa galega (Santiago de Compostela/1837-1885/Pá-dron) e figura do *Resurgimento* galego no séc. XIX, por ter escrito na sua língua natal *Cantares Gallegos* (1863) e *Follas novas* (1880), sendo também por isso considerada a poetisa nacional galega, com o dia de lançamento de *Cantares galegos* – 17 de maio – a ter honras de ser o Dia das Letras Galegas. Rosália também escreveu em castelhano como *En las orillas del sar* (1884), obra considerada do movimento romântico.

6. Rua Cervantes ^(Edital 29/07/1948)

Procura da edilidade lisboeta de imprimir algum cosmopolitismo à cidade com os cientistas europeus Pasteur e Marconi, o inventor americano Edison, e os escritores Cervantes, Vitor Hugo e os brasileiros Afrânio Peixoto e João do Rio. O espanhol Miguel Cervantes (Alcalá de Henares/c. 1547 - 1616/Madrid) novelista, dramaturgo, poeta, soldado e cobrador de impostos, é o autor do famoso *D. Quixote de la Mancha*, considerado o primeiro romance moderno, que teve um êxito enorme com 9 edições em 1605: 2 em Madrid, 3 em Lisboa (sem o seu consentimento) e 2 em Valência.

7. Avenida do Brasil ^(Edital 23/12/1948)

Logo no 1º edital de toponímia da edilidade lisboeta após a implantação da República, em 05/11/1910, o Largo do Rato passou a denominar-se Praça Brasil, em *homenagem ao grande País nosso amigo e irmão e à passagem do Presidente Hermes da Fonseca, no início de Outubro, por esta capital*. Quando em 1948 a edilidade procurou apagar os topónimos republicanos substituindo-os pelos que lhes eram anteriores, a Praça do Brasil ficou como Largo do Rato mas o Brasil manteve-se na toponímia alfacinha sendo dado à antiga Avenida Alfereis Malheiro a designação de Avenida do Brasil.

8. Avenida Padre Manuel da Nóbrega ^(Edital 25/01/1954)

Sacerdote jesuíta (Entre Douro e Minho/1517 - 1570/Rio de Janeiro) que em 1549 chefiou a 1ª expedição de missionários enviados para o Brasil, a pedido de D. João III, e assim fundou a cidade de S. Paulo em 25 de janeiro de 1554. Também participou em 1556 na fundação da cidade do Rio de Janeiro. Coube-lhe ainda lançar os fundamentos da Companhia de Jesus no Brasil através da criação de colégios, de aldeamentos para índios cuja liberdade defendeu e do cultivo da música como auxiliar da evangelização. Este topónimo foi sugerido pela Comissão Portuguesa do 4º Centenário da fundação de São Paulo.

9. Rua José Lins do Rego ^(Edital 28/10/1960)

Magistrado e escritor brasileiro (Pernambuco/1901 - 1957/Rio de Janeiro), autor de *Menino de Engenho* (1923) e impulsionador da literatura regionalista do nordeste do Brasil, bem como do neorealismo pós-modernista brasileiro com títulos como *Fogo Morto* (1942) ou *Cangaceiros* (1953). Publicou ainda um livro infantil *Histórias da Velha Totonha* (1936) e foi membro da Academia Brasileira de Letras. Foi sugerido por Guedes de Amorim num artigo publicado no *Século Ilustrado* a que a Comissão Municipal de Toponímia deu parecer positivo.

10. Rua Alfereis Malheiro ^(Edital 09/08/1971)

A antiga Avenida do Parque (ao Campo Grande) pas-sou em 08/06/1925 a perpetuar com a legenda *Precursor do regime Republicano* o oficial do Exército (Porto/1869-1924/Lisboa) que teve um papel importante na insurreição de 31 de janeiro de 1891, no Porto e, daí fugiu para o Brasil onde se tornou capitão honorário do exército brasileiro. De regresso a Portugal, note-se que comandou em 1919 a Coluna Negra, para combater a Monarquia do Norte. Depois esta artéria passou pelo Edital de 23/12/1948 a ser a Avenida do Brasil e o Alfereis só voltou à toponímia como Rua, pelo Edital 09/08/1971, no arruamento de ligação entre a Avenida do Brasil e o prolongamento da Rua Marquês do Soveral.

11. Rua Mem de Sá ^(Edital 29/01/1979)

Nomeado em 23 de julho de 1556 Governador do Brasil (Coimbra/c. 1504 – 1572/Bahia) e irmão do poeta Sá de Miranda, distinguiu-se por transferir a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro de entre os morros de Cara de Cão e do Pão de Açúcar, para junto do morro de São Januário ou do Castelo, em 1 de março de 1567, por motivos de defesa. Mem de Sá reorganizou a administração, incentivou a agricultura e o comércio, avançando com a penetração nos sertões e a pacificação dos índios, através do apoio aos Jesuítas, para além de ter organizado 2 expedições para expulsar os franceses.

12. Rua Pedro Calmon ^(Edital 07/09/1987)

Historiador brasileiro e professor universitário (Bahia/1902 – 1985/Rio de Janeiro) que deu a lume mais de 50 obras entre as quais a sua fundamental *História da Brasil*, consagrado na toponímia de Lisboa por sugestão da Academia Portuguesa de História, da qual era sócio de mérito e havia sido Presidente. Como político foi deputado estadual do Partido Republicano da Bahia (1927 -1930), Deputado Federal (1935), ministro da Educação e Saúde (1950 – 1951) e, durante o governo de Juscelino Kubitschek ocupou interinamente a pasta do Ministério da Educação e Cultura.

13. Autoparque Madrid ^(Edital 03/01/2001)

Arruamento essencialmente destinado a estacionamento auto-móvel e referenciado pela proximidade da principal entrada à Avenida de Madrid. Foi criada esta nova categoria tipológica de arruamentos no ano de 2001 – o Autoparque –, a pedido da EMEL (Empresa Municipal de Estacionamento de Lisboa), para melhor enquadrar espaço urbano de estacionamento de viaturas.

14. Largo Machado de Assis ^(Edital 08/01/2001)

Escritor brasileiro (Rio de Janeiro/1839 – 1908/Rio de Janeiro), contista, romancista, poeta, cronista e dramaturgo, com uma primeira fase romântica e depois como introdutor do Realismo no Brasil com a sua obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, consagrado na toponímia de Lisboa por sugestão do Clube Machado de Assis. Machado de Assis, filho de mãe açoriana e de pai mulato filho de escravos alforriados, foi ainda crítico teatral, tradutor, entusiasta da fotografia, do caminho-de-ferro e da libertação feminina.

15. Rua Gonçalves Crespo ^(Edital 11/12/1920)

Poeta (Rio de Janeiro/1846 - 1883/Lisboa) filho de uma escrava mulata brasileira e de um negociante português, a residir em Portugal desde os 14 anos, iniciando-se na literatura em Coimbra, a par com o curso de Direito. Foi o autor de *Miniaturas* (1870) e *Nocturnos* (1882). Destacou-se também por ser casado com Maria Amália Vaz de Carvalho (1874). Foi ainda deputado pela Índia, trabalhou no *Diário da Câmara dos Pares* e no *Jornal do Comércio*, tendo também colaborado em *Artes e Letras*, *Cenáculo* e *Ocidente*.

16. Rua Almirante Barroso ^(Edital 16/12/1903)

Oficial da Marinha de Guerra Brasileira (Lisboa/1804 – 1882/Uruguai), que desde 1808 tinha ido com a sua família e a Real para o Brasil, acabando por comandar a esquadra brasileira na batalha naval de Riachuelo e vencer, em junho de 1865, durante a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, tornando-se um Herói, pelo que foi condecorado pelo governo imperial com a Ordem Imperial do Cruzeiro e com o título honorífico de Barão do Amazonas, que era aliás também o nome do navio que comandava. Foi colocado na toponímia de Lisboa por proposta do Presidente da Câmara, Conde d'Ávila.

17. Praça do Chile ^(Edital de 27/19/1928)

Topónimo atribuído pela edilidade, por maioria, a partir de uma proposta de 1928 do vereador Quirino da Fonseca *em homenagem à República Sul Americana do Chile*, república com quem Portugal mantinha relações diplomáticas desde agosto de 1821 quando reconheceu a sua independência. Vinte e dois anos depois foi regrida neste arruamento uma estátua de Fernão de Magalhães que foi oferecida pelo governo chileno à cidade de Lisboa, por ocasião do II Congresso Mundial das Capitais.

18. Praça Olegário Mariano ^(Edital 04/05/1959)

Poeta brasileiro (Recife/1889- 1958/Rio de Janeiro), filho de José Mariano Carneiro da Cunha, herói pernambucano da Abolição e da República, e de Olegária Carneiro da Cunha. Foi um poeta parnasianista, simbolista e intimista que em 1938 foi eleito Príncipe dos Poetas Brasileiros. Começara com *Angelus* (1911) a que somou mais 23 títulos editados. Nos anos de 1953 e 1954, foi também embaixador do Brasil em Portugal. Este topónimo foi sugerido pelo *Diário de Notícias* em 15/12/1958.

19. R. P^{de} António Vieira (deliberação camarária: 21/10/1909)

Padre jesuíta (Lisboa/1608-1697/Bahia), ordenado em 1635, que se distinguiu como missionário, pregador, diplomata, político e escritor. A viver desde os 7 anos no Brasil destacou-se na missão-já junto dos índios no Brasil assim como pelos 13 tomos dos seus *Sermões* (entre 1679 e 1699), bem como pelas suas outras obras *Esperanças de Portugal*, *Clavis Prophetarum* e *História do Futuro*. Acusado pela Inquisição de professor opiniões heréticas foi absolvido com a subida ao trono de D. Pedro II e desenvolveu trabalho de diplomata em Roma.

20. Avenida Santos Dumont ^(Edital 02/04/1923)

Brasileiro pioneiro da aviação (Minas Gerais/1873-1932/São Paulo), da aerostação e da aeronáutica, que desenvolveu todo este trabalho de descoberta em Paris, tendo em 1897 conseguido a sua 1ª elevação no ar com um aeróstato e denominado o seu dígível como *Le Petit Santos*. Entre 1898 a 1909, Santos Dumont foi o 1º em voos homologados de piloto. A sua inclusão na toponímia de Lisboa resultou de uma proposta do vereador João Esteves Ribeiro da Silva, aprovada por unanimidade na sessão de Câmara de 23 de março de 1923, aproveitando a oportunidade de Santos Dumont passar por Lisboa no dia 30 desse mês.

21. Praça de Espanha ^(Edital 29/01/1979)

Topónimo assim chamado vulgarmente no decorrer do século XX que a edilidade oficializou no ano de 1979. Deriva da existência no local do Palácio dos Azambujas ou Palácio Palhavã que em 1918 foi vendido ao Governo de Espanha que aí instalou a sua embaixada e desde 1939 é a residência do embaixador de Espanha em Portugal.

22. Jardim Jorge Luis Borges ^(Edital 16/09/2009)

O mais universal escritor argentino (Buenos Aires/1899 – 1986/Genebra), oriundo de uma família portuguesa por parte do pai, autor de títulos que vão desde o primeiro *Fervor de Buenos Aires* (1923), passando pela famosa *História Universal da Infância* (1935) até a *O relatório de Brodie* (1970). Foi ainda poeta, ensaísta, tradutor, editor, professor, crítico literário, presidente da Associação Argentina de Escritores e diretor da Biblioteca Nacional da Argentina. Topónimo perpetuado por ocasião do seu 110º aniversário de nascimento num jardim que na mesma ocasião acolheu um Memorial a Borges, da autoria de Federico Brook e doado pela Casa da América Latina.

23. Avenida de Brasília ^(Edital 20/07/1960)

Topónimo proposto pelo almirante Sarmento Rodrigues, apresentado e debatido na reunião da Comissão Municipal de Toponímia de 27/05/1960. Atribuído por ocasião da visita do presidente da República Federativa do Brasil Juscelino Kubitka de Oliveira, em Agosto deste ano, integrada nas Comemorações Henriquinas. Meses antes, a 21 de abril de 1960, tinha sido inaugurada esta nova capital brasileira, substituindo o Rio de Janeiro, e Lisboa foi a primeira cidade a homenagear Brasília na toponímia.

24. R. Ant. Raposo Tavares (c.1598-1658) (Ed. 30/12/1976)
25. R. Luís Castanho de Almeida (c.1620-1672) (Ed. 30/12/1976)
26. R. Luís Pedroso de Barros (c.1608-1662) (Ed. 30/12/1976)

Atribuídos numa das fases finais do desenvolvimento urbano da zona do Restelo, cuja toponímia estabelece a ligação entre o ponto de partida da expansão portuguesa com os seus intervenientes. Assim, foram homenageados três bandeirantes que a par de objetivos económicos, como a busca de minas e de escravos índios, promoveram a exploração de vastas áreas do Brasil.

27. Rua Alice Pestana (Caiei) ^(Edital 20/04/1988)

Professora e escritora (1860 – 1929) que se dedicou predominantemente à causa da educação das mulheres, em Portugal e em Espanha, defendendo a ideia de que a educação das mulheres contribuía para uma sociedade mais democrática e justa. Integrou a *Institucìon Libre de Enseñanza*, instituição espanhola de ensino que seguia as mais recentes doutrinas pedagógicas.

28. Rua da Venezuela ^(Edital 26/11/1964)

Na sequência de um pedido de atribuição do nome de Venezuela a um arruamento lisboeta, feito pelo Gabinete do Ministro do Interior, o presidente da autarquia solicitou à Comissão Municipal de Toponímia o seu parecer. Esta foi de opinião que se atribuisse o topónimo Rua da Venezuela a uma das ruas de um novo bairro que se estava edificando em Lisboa, o Bairro de Santa Cruz. Desde 1914 que Portugal tem relações diplomáticas com a Venezuela.

29. Rua da República Peruana ^(Edital 28/12/1964)

Em Junho de 1951 a Comissão Municipal de Toponímia foi informada pelo presidente da autarquia lisboeta de que em Lima, capital peruana, tinha sido atribuído a uma das principais artérias da cidade o nome de Avenida da República de Portugal. O presidente solicitou ainda à Comissão que se pronunciasse quanto à possibilidade de se retribuir a homenagem. Por razões que desconheçamos, apenas em 1964, e após nova insistência do embaixador do Perú em Portugal, a Comissão se pronunciou favoravelmente. Portugal tem relações diplomáticas com o Peru desde 1853 mas só a partir de 1945 passou a ter um embaixador residente.

30. Avenida do Uruguai ^(Edital 14/06/1967)

A 23 de agosto de 1967 na presença do seu proponente, o Embaixador do Uruguai em Lisboa, inaugurou-se este arruamento. A proposta partiu da Embaixada deste país que sugeria que se atribuisse ou o nome do próprio país ou da sua capital, Montevideu, a um arruamento em Lisboa. A Comissão Municipal de Toponímia, na sua reunião de 22 de maio de 1967, optou por homenagear o país da América Latina, proposta que a Câmara Municipal de Lisboa aprovou. Desde 31 de outubro de 1910 que o Uruguai tem relações diplomáticas com a República Portuguesa.

31. Rua da República do Paraguai ^(Edital 18/09/1972)

A Comissão Municipal de Toponímia, na sua reunião de 11 de setembro de 1972 deu parecer favorável a uma proposta para a atribuição deste topónimo a um arruamento de uma nova urbanização lisboeta, em retribuição da homenagem feita à cidade de Lisboa, em Assunção, capital paraguaia. Desde 1846 que existem relações diplomáticas com o Paraguai embora através de diplomata português residente em Buenos Aires.

32. Rua da República da Bolívia ^(Edital 14/8/1975)

A proposta da atribuição do nome da República da Bolívia a um arruamento de Lisboa proveio da Embaixada Portuguesa em La Paz, e foi apresentada à Comissão Municipal de Toponímia a 21 de dezembro de 1974. Na reunião de 22 de julho de 1975, a Comissão foi informada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo representante diplomático português na Bolívia, de que a Municipalidade de La Paz já atribuíra o nome de República de Portugal a um dos seus arruamentos. Assim, respondendo ao pedido de reciprocidade, a Comissão sugeriu à Câmara que fosse atribuído o nome daquela República latino-americana a um arruamento lisboeta, o que se verificou no mês seguinte.

33. Rua Miguel Ângelo de Blasco ^(Edital 14/12/1990)

Engenheiro militar italiano (Génova/1679 – 1772/Lisboa) que dirigiu as obras do Aqueduto das Águas Livres e cujo topónimo está junto aos arcos do Aqueduto, no Bairro do Alto da Serafina, que inclui mais topónimos de engenheiros ligados ao Aqueduto. Foi contratado por D. João V para integrar uma expedição que em 1750 foi ao continente americano sob domínio português, para proceder à demarcação dos limites, fazer mapas da região e plantas das fortificações a construir.

34. Rua de Barcelona ^(Edital 05/07/2000)

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou atribuir o nome da capital da Catalunha a um arruamento, em retribuição da iniciativa de Barcelona de denominar uma das suas vias *Carrer de Lisboa* no ano de 1999. A inauguração da artéria lisboeta contou com a presença do Alcade de Barcelona.

35. Rua Dinah Silveira de Queiroz ^(Edital 28/02/1984)

Dinah Silveira de Queiroz (São Paulo/1911 – 1982/Rio de Janeiro), escritora brasileira cuja obra abrange diversos géneros como o romance ou a literatura infantil. Foi membro da Academia Paulista de Letras, da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Ciências de Lisboa. Residiu em Lisboa durante largo período acompanhando o marido, embaixador Dário Castro Alves, período sobre o qual escreveu no seu último livro.

36. Rua Ferreira de Castro ^(Edital 28/02/1984)

Ferreira de Castro (Oliveira de Azeméis/1898 – 1974/Porto) escritor e jornalista que retratou na sua obra a vida dos emigrantes no Brasil, nomeadamente no romance *Os Emigrantes* (1926), e em *A Selva* (1930), no qual narra a vida nos seringaís da Amazônia inspirando-se na sua própria experiência de trabalho. *A Selva* seria traduzida para dezenas de línguas e tornar-se-ia num dos romances portugueses mais lidos desde sempre.

37. Rua Gilberto Freyre ^(Edital 26/12/2001)

Gilberto Freyre (Recife/1900 – 1987/Recife), sociólogo brasileiro que desenvolveu a ideia do luso-tropicalismo, quer no Brasil (*Casa Grande & Senzala* de 1933), quer no espaço lusófono (*O mundo que o português criou*, de 1940 ou *O luso e o trópico*, de 1961), afirmando uma natural e inata capacidade de adaptação dos portugueses aos trópicos o que teria permitido uma miscigenação cultural de índios, negros e lusos como característica da colonização portuguesa.

38. Rua Jorge Amado ^(Edital 26/12/2001)

Jorge Amado (Bahia/1912 – 2001/Bahia), o mais internacional escritor brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras, galardoado com diversos prémios literários e condecorações de vários países. Muitas das suas obras, como *Tieta do Agreste* ou *Capitães da Areia*, deram origem a filmes, peças de teatro e novelas, apresentando-nos personagens ricas em diversidade histórica e social, retratando costumes e ambientes baianos plenos de conflitos sociais e pessoais.

39. Calçada Salvador Correia de Sá ^(Edital 28/08/1950)

Salvador Correia de Sá (Cadiz/1602 – 1688/Lisboa), militar português que recuperou a soberania portuguesa de Angola e S. Tomé e Príncipe, durante as Guerras da Restauração. Foi governador do Rio de Janeiro e Capitão General de Angola. No século XVIII por ser a morada de seu filho, a calçada era conhecida pelo mesmo nome. Quando em 1950 a Câmara deliberou recuperar topónimos antigos escolheu o nome setecentista mas referenciando-o como o Governador do Rio de Janeiro.

40. Rua Dr.ª Sara Benoliel ^(Edital 26/03/1971)

Sara Benoliel (Manaus/1898 – 1970/Lisboa), naturalizou-se portuguesa em 1928, após ter concluído a licenciatura em Medicina na Faculdade lisboeta. Especializada em Pediatria dedicou toda a sua vida à causa da saúde infantil e foi a primeira pediatra portuguesa. Fundou um jardim-escola no Hospital Pediátrico D. Estefânia e o Auxílio Maternal do Pessoal Feminino dos Hospitais Cívis, criou o Dispensário do Tribunal da Infância, organizou cursos de pediatria gratuitos e foi autora de uma vasta obra sobre a sua especialidade.

41. Avenida Dom João II ^(Edital 16/09/2009)
42. Praça Príncipe Perfeito ^(Edital 16/09/2009)

No âmbito da requalificação urbana resultante da Expo 98 *Os Oceanos: um património para o futuro*, a Câmara Municipal de Lisboa oficializou os topónimos escolhidos pela organização para figurarem nos arruamentos no decorrer da exposição. Entre eles contam-se duas referências ao monarca português, D. João II, (Lisboa/1455 – 1495/Alvor), de cognome *Príncipe Perfeito*. O monarca fez das navegações atlânticas e do descobrimento do caminho marítimo para a Índia o foco do seu reinado, impulsionando e patrocinando as explorações marítimas para além de ter negociado o Tratado de Tordesilhas com a monarquia espanhola.

43. Rua do Caribe ^(Edital 16/09/2009)
44. Passeio do Cantábrico ^(Edital 16/09/2009)
Topónimos atribuídos a arruamentos da Expo 98 *Os Oceanos: um património para o futuro* que a Câmara Municipal de Lisboa oficializou após a requalificação urbana da zona. O Caribe denomina uma vasta área geográfica e cultural na América Central abrangendo tanto o mar do Caribe como as suas ilhas e estados insulares. Criou uma cultura própria que funde características africanas, ameríndias e europeias de várias origens.

O mar Cantábrico situa-se no Atlântico, banhando a costa norte de Espanha e a sudoeste de França, onde se regista existência de portos desde o período romano. Apesar das suas características geográficas de ventos fortes, provocando vagas alterosas, tem sido um elemento de ligação entre os países do norte da Europa e a Península Ibérica.

45. Rua do Padre Sena de Freitas ^(Edital 13/07/1933)

Sena de Freitas (Ponta Delgada/1840 – 1913/Rio de Janeiro), sacerdote da Congregação de São Lázaro, missionou diversos anos no Brasil, de forma intermitente, tal como foi a sua carreira clerical. Autor prolífico tem uma vasta obra de tradução, ensaios, crónicas de viagem, poesia, conferências, sermões e colaborações em diversas publicações periódicas. Quer em Portugal, quer no Brasil sustentou várias polémicas com escritores do seu tempo nomeadamente Guerra Junqueiro e Júlio César Ribeiro Vaughan.

46. Rua Dr. Lacerda e Almeida ^(Edital 23/03/1954)
Lacerda e Almeida (S. Paulo/1750 – 1798/África Central) doutorou-se em Matemática pela Universidade de Coimbra. Integrou a comissão encarregue de delimitar as fronteiras do Brasil com a Bolívia e a Venezuela. Governador de Tete a partir de 1798, faleceu de esgotamento ao tentar fazer a travessia de Moçambique a Angola.

47. Avenida Sérgio Vieira de Mello ^(Edital 15/12/2003)

Sérgio Vieira de Mello (Rio de Janeiro/1948 – 2003/Iraque), brasileiro doutorado em Filosofia e Ciências Humanas pela Sorbonne, integrou os quadros da ONU a partir de 1969, desempenhando funções no Alto Comissariado da ONU para os Refugiados em vários locais do mundo, tendo liderado o processo de transição para a independência e libertação de Timor-Leste (1999 e 2002) o que lhe valeu em 2002 a nomeação para Alto Comissário para os Direitos Humanos. Viria a falecer num atentado terrorista às instalações da ONU em Bagdad, no Iraque.

48. Rua Pablo Neruda ^(Edital 18/11/2004)

Ricardo Eliecer Neftalí Reyes Basoalto (Parral/1904 – 1973/Santiago), diplomata e senador chileno, mundialmente conhecido pela sua obra literária que assinou com o nome de Pablo Neruda, nome que viria a legalizar como o seu. Em 1971, pelo conjunto da sua obra literária, de que se destacam *Vinte poemas de amor e uma canção desesperada*, *Nobel Geral*, *Confesso que Vivi*, seria galardoado com o Prémio Nobel da Literatura em reconhecimento de uma obra que segundo o comité do prémio representava o destino e os sonhos de todo um continente.

49. Rua Bartolomeu de Gusmão ^(Edital 13/12/1911)

Bartolomeu de Gusmão (Santos/1685 – 1724/Toledo), ordenou-se sacerdote no colégio jesuíta da Baía onde estudou especialmente Matemática e Ciências Físicas. Foi o inventor de um aeróstato, que baptizou como o nome de *Passarola*, obtendo autorização de D. João V para realizar as suas experiências de voo a partir do Castelo de S. Jorge, em Lisboa, tornando-se assim num precursor da aviação portuguesa.

50. Praça Dom Pedro IV ^(Edital 26/03/1971)

A artéria conhecida como Rossio teve designação oficial de Praça de Dom Pedro por decreto de 31/10/1836, alterado para Praça D. Pedro IV em 1971. D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal (Queluz/1798 – 1834/Queluz), filho de D. João VI de Portugal e de sua mulher D. Carlota Joaquina, residiu no Brasil entre 1807 e 1831, tendo sido nomeado regente em 1821, quando seus pais regressaram a Portugal. No ano de 1822 declarou a independência do Brasil, face ao domínio português. Foi o primeiro imperador do Brasil de 1822 a 1831, ano em que abdicou para assumir a coroa portuguesa, em defesa dos direitos de sua filha, D. Maria da Glória.

51. Rua Rodrigo da Fonseca ^(Edital 04/03/1884)

Rodrigo da Fonseca Magalhães (Condeixa-a-Nova/1787-1858/Lisboa), político liberal, ministro, e par do reino. Por ter aderido à conspiração liberal de Gomes Freire fugiu para o Brasil onde, a partir de 1821, serviu como secretário da Junta Governativa e fundou o jornal liberal *Aurora Pernambucana*. Após 1834 foi deputado pelo Minho e várias vezes ministro, a mais longa das quais entre 1851 a 1856.

52. Rua Cecília Meireles ^(Edital 28/12/1964)

Cecília Meireles (Rio de Janeiro/1901 – 1964/Rio de Janeiro), professora, cronista e poeta brasileira. Esta neta de açorianos iniciou em 1919 a sua carreira literária com a publicação de *Espectro*, livro de poesias. A sua vasta obra poética foi reconhecida com a atribuição de prémios literários (Machado de Assis) e de distinções (Doutor Honoris Causa da Universidade de Nova Deli, Oficial da Ordem de Mérito do Chile). A sua pedagogia espelhou-se também em crónicas sobre educação (como a página diária no *Diário de Notícias*), ensaios sobre educação e obras para crianças.

53. Rua Fernão de Magalhães ^(Edital 17/10/1924)
54. Rua Rui Barbosa ^{(Edita}